



1 **1º REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO**
2 **DO CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS DE 2018**

3 Na data de 09 de março de 2018, às 11:15 horas, na sala 107 da Escola Paulista de Política, Economia e
4 Negócios, ocorreu a 1º reunião do Departamento de Ciências Atuariais de 2018. Estiveram presentes o
5 Chefe de Departamento, Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda, o vice-chefe, Prof. Dr. Danilo Braun Santos, Prof.
6 Dr. Antônio Cordeiro Filho, Prof. Dr. Arthur Bragança de Vasconcellos Weintraub, Prof. Dr. Celso
7 Takashi Yokomiso, Prof. Dr. Dan Rodrigues Levy, Prof. Dr. Edimilson Costa Lucas, Prof. Dr. Humberto
8 Gallucci Netto, Prof. Ms. Luiz Augusto Finger Maluf, Prof. Dr. Luiz Jurandir Simões de Araújo, Prof. Dr.
9 Márcio Ferro Catapani, Prof. Dr. Raphael Oliveira Garcia e Prof. Dr. Roberto Bomgiovani Cazzari. Os
10 professores Daniela Baumohl Weintraub e Joelson Oliveira Sampaio não justificaram ausência. A
11 assistente em administração, Ana Paula Rocha Garcia de Oliveira, secretariou a reunião. O professor
12 Danilo iniciou a reunião às 11:15 horas com a seguinte pauta: **INFORMES:** O professor Danilo disse que,
13 na última reunião da Congregação, a professora Luciana informou que poderia ocorrer o preenchimento da
14 17º vaga de contratação de professor do curso de Ciências Atuariais, possivelmente, para o primeiro
15 semestre de 2018. O professor Danilo disse que havia encaminhado um e-mail solicitando que todos
16 informassem suas publicações e trabalhos de gestão realizados na Unifesp, conforme pedido feito em
17 reunião com a direção acadêmica com o objetivo de tornar mais visível as produções dos professores, dessa
18 maneira, solicitou que informassem, por e-mail, quais seriam os cargos e comissões que cada um participou
19 e/ou participava. **ORDEM DO DIA: 1-) Apresentação do prof. Renan Pieri (visitante):** Item
20 prejudicado, pois o professor Renan não pode comparecer à reunião. O professor Danilo informou qual
21 seria a contribuição do professor Renan nas aulas da graduação e listou quais seriam as sugestões trazidas
22 por esse professor no auxílio na capacitação docente. **2-) Submissão do regimento do departamento à**
23 **Congregação:** O professor Danilo perguntou ao professor Márcio se o regimento do departamento estaria
24 finalizado, que respondeu que sim, faltando, apenas, ser deliberado na reunião da Congregação.
25 Acrescentou que faltaria incluir a regulação interna sobre monitoria e convidou o professor Márcio para
26 participar da próxima reunião da Congregação para apresentação do regimento. **3-) Participação do**
27 **professor Arthur Bragança como representante do curso de Ciências Atuariais nas reuniões da**
28 **CAEP:** O professor Arthur começou o seu relato dizendo que havia sido convidado pela primeira diretora
29 acadêmica do campus Osasco, em 2012, para ser o primeiro coordenador de curso de Ciências Atuariais,
30 sendo ele o único professor relacionado ao curso, na época. Relatou que, nas reuniões dos colegiados, ele
31 sempre recebia solicitação para aprovar vagas para professores de disciplinas como História, Sociologia
32 para atender as demandas do Eixo Comum e de outros cursos, os quais possuía uma relação boa, mas que
33 começou a discordar disso ao perceber que havia um desprestígio para o curso de Ciências Atuariais.
34 Acrescentou que alguns professores de outros cursos declararam que Atuariais deveria ter somente oito
35 professores e que as outras oito vagas pudesse ser designadas para os outros cursos. O professor Arthur



36 disse que foi difícil conseguir as dezesseis vagas, que batalhou e se esforçou para isso e que enfrentou
37 problemas por não concordar na contratação de professores de áreas como História ou Conhecimentos da
38 Realidade Brasileira. Na época da contratação do professor Márcio Catapani para área de Direito em
39 Atuária, ele foi muito criticado por isso e justificou que estava apenas seguindo o exemplo de grades de
40 cursos de Atuariais de outros países. Acrescentou que, como primeiro coordenador do curso, havia trazido
41 professores do exterior, de universidades como Harvard e Milão, por exemplo, para a Unifesp, mas no
42 momento da avaliação do MEC, na qual o curso de Atuariais tinha sido avaliado como número um no
43 Brasil, seu nome foi apagado, como não existido. O professor Arthur disse que na época da contratação do
44 professor Cordeiro, que foi o primeiro professor atuário do curso, não queriam aprová-lo devido a sua idade
45 de 67 anos, desta maneira, respondeu que essa alegação seria inconstitucional e que levaria às
46 consequências, afinal seria neto de marajoara e não conseguia não brigar quando via algo errado
47 acontecendo. Porém, na mesma época, o professor Antônio Espinosa, com a mesma idade do professor
48 Cordeiro, havia sido contratado para o curso de Relações Internacionais e esse professor apresentava um
49 histórico político ao lado de figuras políticas como a Dilma e o Mantega. Assim, notou que, no campus
50 Osasco e na Unifesp, havia uma presença de um grupo hegemônico com características políticas muito
51 fortes. O professor Arthur disse que desistiu de ser o coordenador do curso nos dois últimos meses antes de
52 acabar seu período, pois enfrentaria um momento pesado, não havia sido fácil defender o curso de Atuariais
53 e que os professores presentes na reunião seriam testemunhas disso. O professor Arthur relatou que, em
54 2013, a Marina Silva, através de um professor amigo dela, havia convidado o professor de Harvard e ele
55 para conversar sobre previdência. Logo após, a Marina fez uma publicação desse encontro no site dela e em
56 sua página do Facebook. O professor Arthur afirmou que não se considera um político, que não teria
57 comentado sobre o encontro entre os alunos e que nem havia feito influência política sobre eles. Ao iniciar
58 o seu relato sobre o processo de contratação dos professores Abraham Weintraub e Daniela Weintraub, o
59 professor Arthur decidiu tratar do assunto um pouco mais adiante no seu relato. Desesa forma, prosseguiu
60 relatando que, pouco tempo depois, um e-mail com o endereço de *marina@unifesp* havia sido enviado a
61 todos do campus dizendo que os professores Arthur, Abraham e Daniela Bragança seriam criminosos,
62 ilegais, feudais e que logo solicitou à direção acadêmica para levar esse caso a Polícia Federal, por ser uma
63 Universidade Federal, porém, nada foi feito. Após isso, o professor Arthur relatou que começou a entrar em
64 contato com o professor Ludovico, na tentativa de realizar um convênio entre a UNIFESP e a Universidade
65 de Milão, além de ter realizado publicações acadêmicas junto a esse professor. Ademais, disse que, com a
66 ajuda do professor Ludovico, criou uma revista que falava sobre previdência, que foi classificada como
67 Qualis B, além de ter sido rankeada na Itália e que o custo disso saiu, somente, de seu bolso, pois a
68 UNFIESP não havia contribuído com nada. O professor Arthur disse que, no início de 2017, havia sido
69 convidado para participar e organizar o Seminário Internacional sobre a Reforma da Previdência do
70 Congresso Nacional e considerou esse convite excelente oportunidade para o curso de Atuariais da



71 UNIFESP por entender que seria um reconhecimento de seu trabalho. Acrescentou que sua proposta seria
72 de uma reforma fásica e explicou rapidamente sobre isso. Assim, quando esse trabalho foi apresentado no
73 Congresso Nacional, destacando que, também, foi publicado no site da ONU (Organização das Nações
74 Unidas), vários deputados federais e senadores, dentre eles Onyx Lorenzoni, gostaram e o procuraram
75 pedindo mais propostas, também, na área de economia. Destacou que seu irmão e ele possuíam o CES,
76 Centro de Estudos em Seguridade, que seria uma associação sem fins lucrativos, no qual participam
77 professores e pesquisadores. Após alguns meses, o deputado Onyx o procurou dizendo que havia outros
78 deputados interessados em seu trabalho, dentre aqueles, o deputado Jair Bolsonaro. Sua primeira resposta
79 foi considerar esse deputado com um pensamento radical, mas o deputado Onyx sugeriu que eles fosse se
80 informar melhor porque a mídia brasileira distorcia as informações. Dessa maneira, ao melhor se informar,
81 seu irmão Abraham e ele se deram conta que essa conduta radical seria mentira. Assim, foram conversar
82 com Jair Bolsonaro, que teria formação em engenharia pelas Agulhas Negras, que seria uma escola miliar,
83 que tinha conhecimentos em estatística e em matemática. Assim, começaram a dar apoio científico e não
84 político a esse candidato, da mesma maneira que vários professores da UNICAMP e da USP fizeram a
85 outros candidatos. O professor Arthur considerou isso como reconhecimento para o Campus Osasco, além
86 do mais, também possuíam relações com Harvard, Universidade de Milão e outras instituições de ensino no
87 exterior. Acrescentou que, conforme seus nomes começaram a serem veiculados nos principais jornais
88 brasileiros, os Centros Acadêmicos dos cursos de Relações Internacionais e Economia, por considerarem o
89 campus democrático e plural, através de uma mensagem, julgaram que os professores Abraham e Arthur
90 não tinham direito de dar o apoio científico ao candidato Jair Bolsonaro e que deveria haver, talvez,
91 punição por conta disso. Destacou que, em julho de 2017, antes da publicização de seu apoio científico à
92 Bolsonaro, o professor Arthur havia participado de uma reunião da Congregação para aprovar o convênio
93 entre a UNIFESP e a Universidade de Milão, sendo um convênio “guarda-chuva” que beneficiaria a todos,
94 alunos, professores e pesquisadores da instituição. Nessa reunião, sua proposta foi recebida com “pauladas”
95 e uma professora havia afirmado que aquele colegiado não aprovaria qualquer coisa e que essa reunião
96 havia sido gravada. Acrescentou que na mesma reunião, um aluno havia questionado quantos convênios a
97 Unifesp possuía e foi respondido que nenhum, assim, o aluno perguntou novamente ao colegiado qual o
98 motivo de “detonarem” o professor Arthur. Por diversas vezes, a ata da reunião foi pedida para a secretária
99 da Congregação, sendo que essa seria única ata que não tinha sido publicada no site. Prosseguindo com seu
100 relato, o professor Arthur disse que, em agosto de 2017, havia feito uma denúncia no Ministério Público
101 Federal sobre abertura do curso de Direito no campus Osasco, pois além desse curso ainda não estar
102 aprovado no MEC e na OAB, dez professores estariam sendo contratados em meio a diversas dificuldades
103 enfrentadas pela Unifesp como falta de verbas para o restaurante universitário e medicamentos para o
104 Hospital São Paulo. Ademais, ao questionar a diretora do campus sobre isso, ela enfatizou que haveria o
105 curso de direito, mesmo em meio aos cortes de verbas que poderiam afetar até mesmo o contrato de



106 segurança do campus. Devido a essa resposta, o professor, na tentativa de defender o campus, enviou um e-
107 mail, formalmente, solicitando uma resposta para isso, que foi respondido que a decisão de contratar os
108 professores do curso de Direito tinha sido aprovada pelo colegiado do campus. O MPF de Osasco
109 respondeu a sua denúncia, dizendo que admirava o professor Arthur por estar interessado em preservar o
110 erário, mas que a decisão seria uma autonomia da universidade. Após essa denúncia, o professor Arthur
111 recebeu uma intimação para que entregasse documentos próprios e do CES. O advogado dele foi até a
112 Reitoria, entregou documentos conforme solicitado e ao pedir para ter acesso aos autos do processo, lhe foi
113 negado por ser classificado como sigiloso, desta maneira, em 2017 e 2018, a Unifesp estaria com processos
114 sigilosos contra professores. O professor Arthur afirmou que não saberia o que estava acontecendo, pois
115 não teve acesso aos autos e recordou que, assistiu a um vídeo do presidente da OAB relatando que, na
116 época da ditadura militar, para que um advogado tivesse acesso aos autos, precisaria de um policial militar
117 ao seu lado. Assim, em 2018, seria impossível para um professor ter acesso aos autos do processo e ele
118 teria essa informação formalizada por um e-mail que foi respondido pela UNIFESP afirmando que o
119 processo seria sigiloso. Acrescentou que, na noite de 08/03/2018, seu advogado recebeu prerrogativas da
120 OAB dizendo que o curso de Direito estaria sendo conduzido de forma errada e que a UNIFESP, tão
121 democrática e plural, estaria sob intervenção das prerrogativas da OAB e que após a publicização de seu
122 nome, houve mais quatro processos administrativos contra ele e o professor Abraham por responder as
123 ofensas dos alunos publicadas na página no 'Facebook'. Os alunos se manifestaram afirmando que estariam
124 representando a maioria dos alunos do campus, porém, em sua resposta, o professor Arthur frisou que os
125 cursos de Atuariais e de Ciências Contábeis tinham sido avaliados como número um no país, que o curso
126 de Economia não havia logrado essa posição e um aluno, do curso de economia, argumentou que não
127 aceitaria a matemática, pois estaria a serviço do capitalismo. Destacou que o curso de Economia do campus
128 oferecia muito mais disciplina na área de Humanas, com menos disciplinas de na área de matemática e
129 econometria. Ao receber esses processos advindos das reclamações feitas na ouvidoria pelos alunos, que
130 alegavam ser a maioria, sendo que representavam apenas dois cursos em um campus que possui cinco, e
131 alegaram que enviarem ele e o professor Abraham para campos de reeducação comunista. Destacou que,
132 nesse grupo, haveria muita política e pouca ciência. O professor Arthur continuou com o seu relato que os
133 alunos haviam publicado em sua página do Facebook que deveriam matar, 'arrebentar a cara' dos
134 professores Arthur e Abraham, pois seriam excrementos e odiosos, além disso, uma aluna, que havia
135 assistido a sua aula por duas vezes, também declarou que apesar das aulas serem boas, ele e seu irmão
136 seriam seres odiosos. Ela também publicizou um processo de família, de seu pai, que tratava de um assunto
137 familiar muito pessoal e, também, fez xingamentos a todos os professores do curso de Atuariais. Ao
138 encaminhar essa situação à direção acadêmica, receberam uma resposta formal alegando que tinham
139 conflito de interesse, que não iriam dar proteção contra as ameaças feitas pelos alunos de matar e arrebentar
140 os carros dos professores Weintraub. Assim, nada foi feito pela Direção Acadêmica e que apenas uma nota



141 neutra foi publicada no site. Essa situação aconteceu em novembro de 2017. O professor Arthur prosseguiu
142 seu relato dizendo que havia participado de uma reunião da CAEP que havia durado, apenas, 5 minutos.
143 Porém, não pode participar de outras reuniões dessa Comissão, pois coincidiam com outras, dentre elas, da
144 Comissão de Convênios Internacionais da Unifesp, na qual estaria tratando sobre a realização do convênio
145 com a Universidade de Milão e a UNIFESP com a colaboração do professor. Ressaltou que outro membro
146 não estaria comparecendo à reunião na justificativa de estar em sala de aula no mesmo horário e, contra ele,
147 nada tinha sido feito. Recordou dos questionamentos feitos na referida reunião da Congregação sobre sua
148 relação com o professor Giuseppe. Por fim, o professor Arthur relatou quais foram as suas justificativas de
149 ausência nas últimas reuniões do CAEP, formalizadas por e-mail, pois tinha um relacionamento aberto com
150 o professor Francisco Marcelo, dentre elas, além de estar tratando do convênio entre as universidades,
151 coincidia com compromissos referentes ao livro, publicado em editora italiana, que havia sido escrito com
152 o professor Ludovico, e na última reunião que ocorreu no mês passado, sua justificativa foi que estaria em
153 período de férias. Em consequência disso, percebeu que havia problemas com a CAEP, pois todo o
154 contexto relatado seria assustador e que sentia que isso também configurava uma perseguição política e,
155 após troca de e-mails, viu que chefes de departamento haviam pedido sua demissão da instituição por conta
156 de seu apoio científico a Jair Bolsonaro. O professor Arthur entendeu que o professor Francisco Marcelo
157 poderia ter tratado do assunto de forma diferente e que veio a essa reunião relatar isso, mesmo estando
158 muito gripado, pois estaria preocupado com a situação já que o professor Francisco Marcelo afirmou que
159 ele estaria conspirando contra essa Comissão. Acrescentou que em 08/03/18, a OAB fez uma intervenção
160 na UNIFEP, além do mais, não poderia progredir na carreira devido a esses processos administrativos
161 sigilosos impetrados contra ele e frisou que, até novembro de 2017, não havia recebido, até então, nenhuma
162 reclamação. Ressaltou que seus pedidos não foram atendidos institucionalmente, mesmo quando os alunos
163 haviam o ameaçado de morte. Neste momento, o professor Luiz Maluf interrompeu a fala do professor
164 Arthur e relatou uma situação que passou no período da greve geral de 2017. Após outros esclarecimentos e
165 discussões, o professor Arthur pediu para sair da representação dessa Comissão. O professor Danilo fez
166 esclarecimentos, dentre eles, sobre o recebimento desse memorando pela CAEP e outros recebidos de
167 outros departamentos. Após outras discussões, o professor Cordeiro foi eleito, por unanimidade, como o
168 novo representante, de forma transitória, do departamento de Ciências Atuariais na CAEP. **4-) NDE:** O
169 professor Cordeiro informou que reuniões do NDE iriam ser agendadas ao longo do semestre, que os
170 assuntos sobre a reformulação do novo PPC e o perfil para contratação de dois novos docentes seriam
171 pautados nessa reunião. **5-) Agenda de reuniões para o primeiro semestre de 2017:** Foram aprovadas as
172 seguintes datas: 27/04; 25/05; 29/06 ocorrendo às 11 horas da manhã e que as reuniões seriam agendadas,
173 preferencialmente, na última sexta-feira útil do mês, às 11 horas da manhã, intercalando entre comissão de
174 curso e departamento. O professor Danilo relatou quais foram os problemas ocorridos com bolsas ofertadas
175 à monitoria e perguntou se o departamento de Ciências Atuariais poderia conceder algum benefício ao



176 aluno de monitoria sem bolsa. O professor Luiz Maluf explicou o programa de monitoria da UNIFESP e os
177 professores discutiram sugestões. O professor Ricardo disse que seria importante a formação de dois eixos
178 dentro do departamento e fez esclarecimentos sobre isso, destacando ações para acompanhar a progressão
179 funcional dos docentes do departamento. O professor Luiz Jurandir informou sobre as datas de aplicação da
180 prova do IBA e foram discutidos, brevemente, ações para preparar os alunos para essa prova. O professor
181 Danilo encerrou a reunião às treze horas e dezessete minutos, na qual, eu, Ana Paula Rocha Garcia de
182 Oliveira, lavrei a ata.

183
184
185
186
187

188 Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda
189 Chefe do Departamento de Ciências Atuariais

Prof. Dr. Danilo Braun Santos
Vice chefe do Departamento de Ciências Atuariais

190
191
192
193

194 Prof. Dr. Antônio Cordeiro Filho

Prof. Dr. Celso Takashi Yokomiso

195
196
197

198 Prof. Dr. Dan Rodrigues Levy

Prof. Dr. Edimilson Costa Lucas

199
200
201

202 Prof. Ms. Humberto Gallucci Netto

Prof. Dr. Joelson Oliveira Sampaio

203
204
205

206 Prof. Ms. Luiz Augusto Finger Maluf

Prof. Dr. Luiz Jurandir Simões

207
208
209

210 Prof. Dr. Márcio Ferro Catapani

Prof. Dr. Raphael de Oliveira Garcia

211



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
CAMPUS OSASCO



212
213
214
215

Prof. Dr. Roberto Bomgiovani Cazzari

Ana Paula Rocha Garcia de Oliveira
(Assistente em Administração)